

SOBRE A FALA DIALOGAL (1923) - LEV JAKUBINSKIJ

IELP II – Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

Título original

- Lev Jakubinskij, une linguistique de la parole (URSS, années 1920-1930)
- Traductions Irina Ivanova et Patrick Sériot
- Лев Петрович Якубинский (1892-1945) – О диалогической речи – *Русская речь* - **1923** – стр. 96-194



Lev Petróvitch Jakubínski
(Kiev, 1892- Leningrado
1945) — linguista e teórico da
literatura, especialista em
fala/discurso dialogal, história da
língua, língua russa antiga e
problemas gerais da linguística.
Um dos fundadores da
sociolinguística e do
comparativismo

Sobre a diversidade funcional da fala

- Atividade linguageira humana é um fenômeno multiforme
- A linguagem/língua é uma variedade do comportamento humano, enquanto:
 - 1) Fatores **psicológicos** (biológico)
 - 2) Fatores **sociológicos** (vida comum de um organismo com outros organismos em condições de interação) (p. 50)

Condicionamento psicológico

- A fala em um estado normal, patológico ou anormal
- A fala sob a influência de um elemento emocional ou intelectual - Até aquele momento pouco estudados na linguística: a influência de estados emocionais na pronúncia

Fatores sociológicos

- 1) Condições de comunicação em um meio (ou meios) habitual/is e com um meio (ou meios) inabitual/is - Domínio do estudo dos dialetos
- 2) Formas da comunicação: não mediatizada, mediatizada, unilateral ou em alternância
- 3) Os propósitos da comunicação (e do enunciado) e do processo de enunciação: práticos, artísticos, indiferentes, convincentes/persuasivos (sugestivos) – persuasão intelectual ou emocional (propaganda política)

Base fundamental da linguística da época:

- Análise da língua/linguagem **nas condições da interação**
- Áreas desenvolvidas: estudo dos dialetos, dos falares, das línguas
- Área pouco estudada: finalidades do **enunciado verbal/discursivo**

Wilhelm von Humboldt (1767-1835)

Diversidade funcional da fala:

- Menciona a diversidade da fala, sobretudo a diferença entre **poesia** (forma artística) e **prosa** (simplicidade natural)
- Linguagem falada **cotidiana**
- Linguagem da “**prosa científica**” – a língua adquire uma precisão acabada para distinção e estabelecimento de conceitos, orientada por uma força de clareza conceitual, a língua deve coincidir/adaptar-se com/a o pensamento/ideia
- Prosa da **eloquência** – discurso/fala retórico/a

Aristóteles – conceito de **linguagem poética** – abordagem objetiva e verbal/linguística

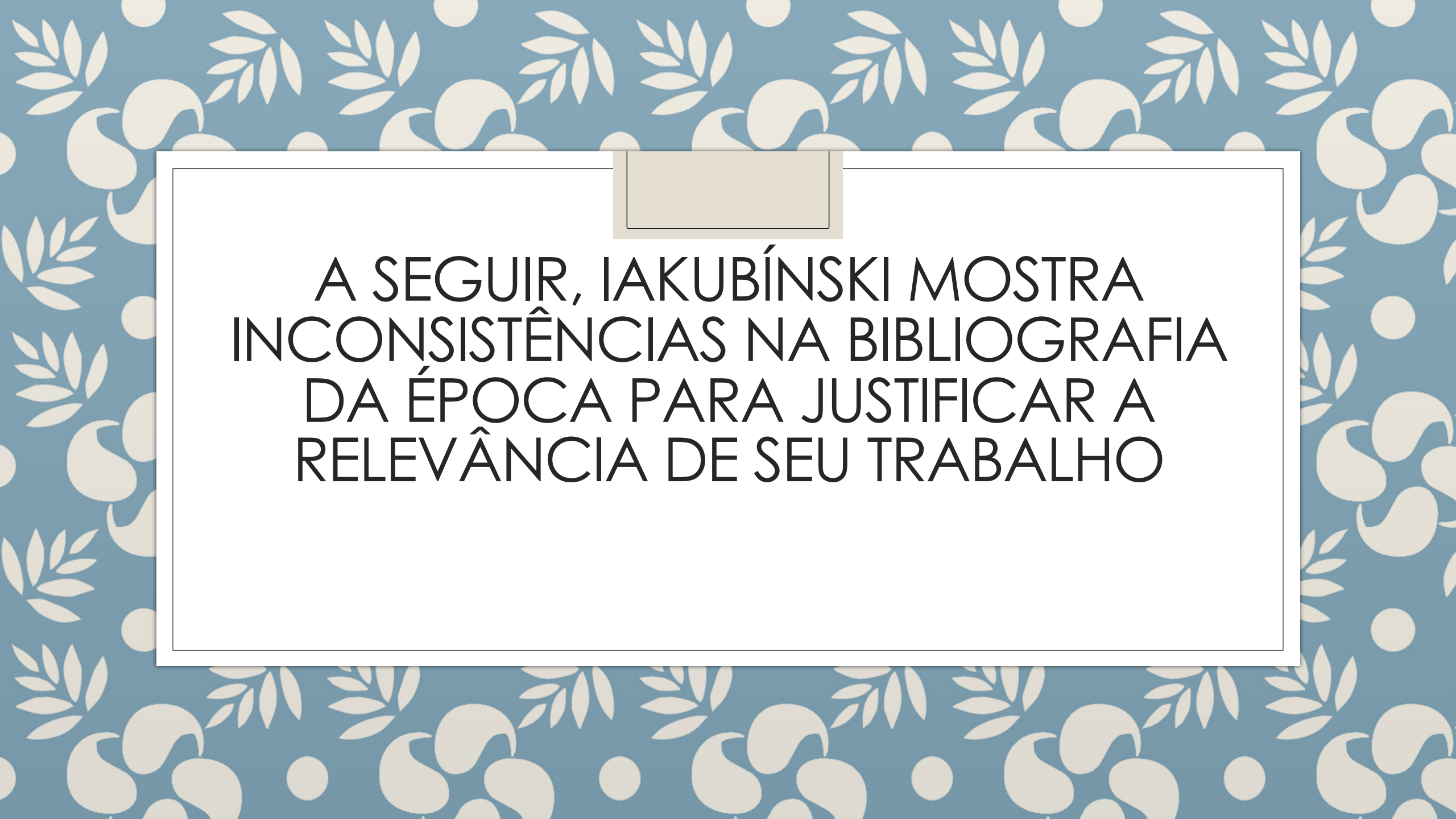
XXII

A excelência da linguagem consiste em ser clara sem ser chã. A mais clara é regida em termos correntes, mas é chã (...) Nobre e distinta do vulgar é a que emprega termos surpreendentes. Entendo por surpreendentes o termo raro, a metáfora, o alongamento e tudo que foge ao trivial. Mas, quando toda composição se faz em termos tais, resulta um enigma, ou um barbarismo (...) É necessário, portanto, como que fundir esses dois processos; tirarão à linguagem o caráter vulgar e chã, por exemplo, a metáfora, o adorno, e demais espécies referidas; o termo corrente, doutro lado, lhe dará clareza.

Trazem não mesquinha contribuição a uma linguagem clara e invulgar os alongamentos, encurtamentos e modificações de palavras; o aspecto diferente do usual, afastado do cotidiano, dar-lhe-á distinção, mas a participação do usual deparará clareza. (ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Tradução J. Bruna. Introdução R. de O. Brandão. 12. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005. p. 43-44)

Aristóteles sobre a linguagem poética – abordagem objetiva e verbal das particularidades linguísticas

- Fonética: som modificado, lugar no verso
- Derivação: palavras compostas
- Uso de palavras: palavras não banais
- Semântica: metáfora, epítetos
- Comparação entre a **linguagem**/língua/fala poética (sublime, nobre, elevada) e a linguagem cotidiana (banal, uso comum, conversação cotidiana)



A SEGUIR, IAKUBÍNSKI MOSTRA
INCONSISTÊNCIAS NA BIBLIOGRAFIA
DA ÉPOCA PARA JUSTIFICAR A
RELEVÂNCIA DE SEU TRABALHO

Tomson Aleksándr Ivánovitch (1860 — 1935)

Linguística geral [Общее Языковедение]

Contradições, segundo Jakubínski:

- Linguagem popular geral não pode ser igualada à linguagem/língua literária [язык литературы], escrita, que são artificiais no discurso/fala oral
- Linguagem popular geral às vezes é a língua literária e às vezes é apartada dela
- Fala oral [устная речь] é usada como sinônimo de fala conversacional/língua falada [разговорная речь]

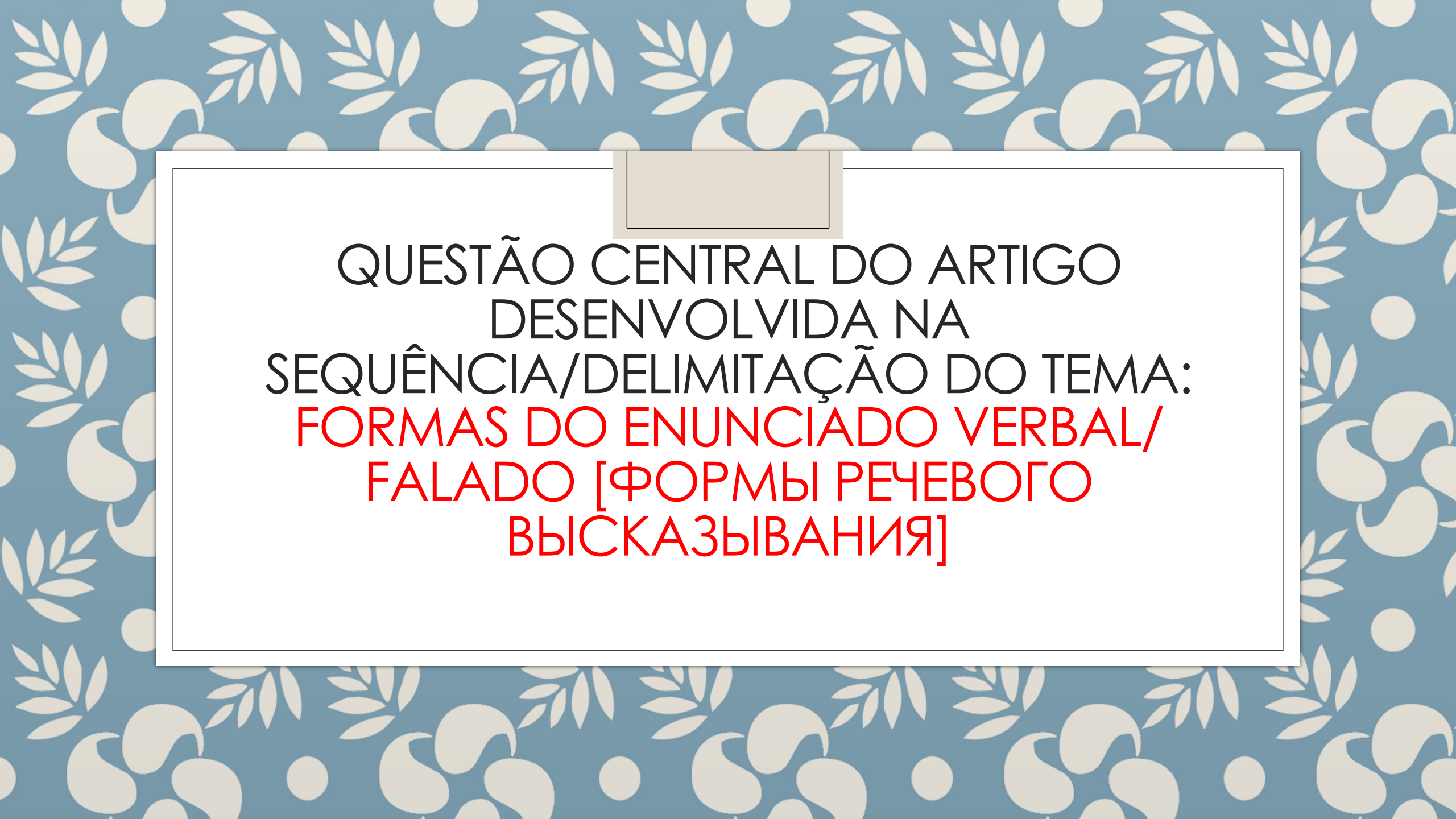
Linguística e Gramática da época

- A linguística científica da época – não estudou a diversidade funcional da fala.
- Gramática escolar da época – sintaxe utiliza, sem distinção, exemplos da fala oral/língua falada [разговорная речь], da prosa e da poesia
- Potiebniá – elementos poéticos e prosaicos na língua

Coletâneas em teoria da linguagem poética I e II (1916,1917):

Caracterização psicológica superficial da diferença entre linguagem prática e linguagem poética

Diferenças funcionais apontadas nesses trabalhos sem ancoram em HUMBOLDT.



QUESTÃO CENTRAL DO ARTIGO
DESENVOLVIDA NA
SEQUÊNCIA/DELIMITAÇÃO DO TEMA:
FORMAS DO ENUNCIADO VERBAL/
FALADO [ФОРМЫ РЕЧЕВОГО
ВЫСКАЗЫВАНИЯ]

Forma dialogal da comunicação verbal:

- Formas não-mediatizadas das interações verbais – interação face a face
- alternância de ações e reações dos indivíduos em interação
- quase sempre não mediatizada (exceções: conversas por telephone, através de uma porta fechada etc.)
- diálogo na conversa (troca de réplicas, ausência de reflexão prévia, sem prefixação de finalidade, réplicas curtas e não premeditadas);
- bate-papo (ritmo de troca mais lento, lazer)

Forma monologal não-mediada:

- alocução em uma reunião ou no tribunal (extensão a partir da qual se estabelecem a coerência, o caráter construído, unilateral, presença de uma finalidade e de uma reflexão prévias)

Formas monológicas mediatizadas:

- Enunciados escritos
- Vídeo-aulas (e outros gêneros) no youtube
- Programas de televisão em que o apresentador se dirige ao telespectador



OBJETO/TEMA DO ARTIGO: FORMA
DIALOGAL NÃO MEDIATIZADA

Forma dialogal não mediada – aspectos extra-verbais

- Percepção visual e auditiva do interlocutor – expressões, gestos, movimentos corporais – determinam a percepção da fala
- Pantomima teatral: uso conciso e artístico de um fenômeno cotidiano

Importância da mímica (expressão facial) e dos gestos na comunicação não mediatizada sobretudo dialogal

*É o fim, disse o médico. **E a expressão do seu rosto era tão séria ao dizer isso**, que Levin entendeu 'É o fim' no sentido de morrer (II:360). Aqui a compreensão da palavra (mais especificamente da frase) está condicionada pela percepção da expressão do rosto do médico.*

Quero dizer apenas ... – começou a condessa e, **ao ver o rosto ao mesmo tempo sério e animado**, Kitty compreendeu do que se tratava (I:60).

E como vocês se organizaram?... faltou perguntar sobre o nome que devia dar à filha, **mas notando a expressão sombria de Anna**, ela mudou o sentido de sua pergunta.

(Fragmentos de Ana Kariénina de Lev Tolstói)

Forma dialogal não mediatizada – aspectos extra-verbais

- Réplica por meio de mímicas (expressões faciais) – interlocutor tenta retorquir e o locutor percebe pela mímica e fala “Não, espere, sei o que você quer dizer”, e prossegue.
- Gestos desempenham um papel de réplica no diálogo, substituindo a expressão verbal (Por exemplo, movimento com a cabeça indicado sim ou não) – meios comunicativos poderosos
- Entonação mímica: um acompanhamento mímico e/ou gestural pode modificar o sentido das palavras
- Mímicas e gestos sempre acompanham a comunicação não mediatizada

Forma dialogal não mediatizada – aspectos extra-verbais

- Mímicas e gestos são constitutivos da conversa, do diálogo não mediatizado
- Quando conversamos, instintivamente olhamos um para o outro (estranheza: desvio de olhar, dar as costas)
- Mímicas/expressão facial (até mesmo ao telefone) - interesse, desinteresse, entusiasmo, tédio – determinam o grau de intensidade da fala, eloquência

- Entonação, intensidade, timbre durante a percepção da fala de outrem
- Entonação, intensidade, timbre podem se tornar signos, ou seja, adquirir valor distintivo: entonação interrogativa em português

Por exemplo:

Alemão Sprichst du Portugiesisch? – Português - Você fala português?

Alemão Du sprichst Portugiesisch. – Português - Você fala português.

- Exemplo do “Diário de um escritor” de Dostoiévski.

Conclusões

Percepções visual e auditiva do interlocutor desempenham um grande papel no diálogo não-mediatizado (face-a-face)



SOBRE O CARÁTER NATURAL DO DIÁLOGO E ARTIFICIAL DO MONÓLOGO

L. V. Chierba (1880-1944) – O dialeto sorábio oriental (1915) – grupo linguístico que não conhece o monólogo

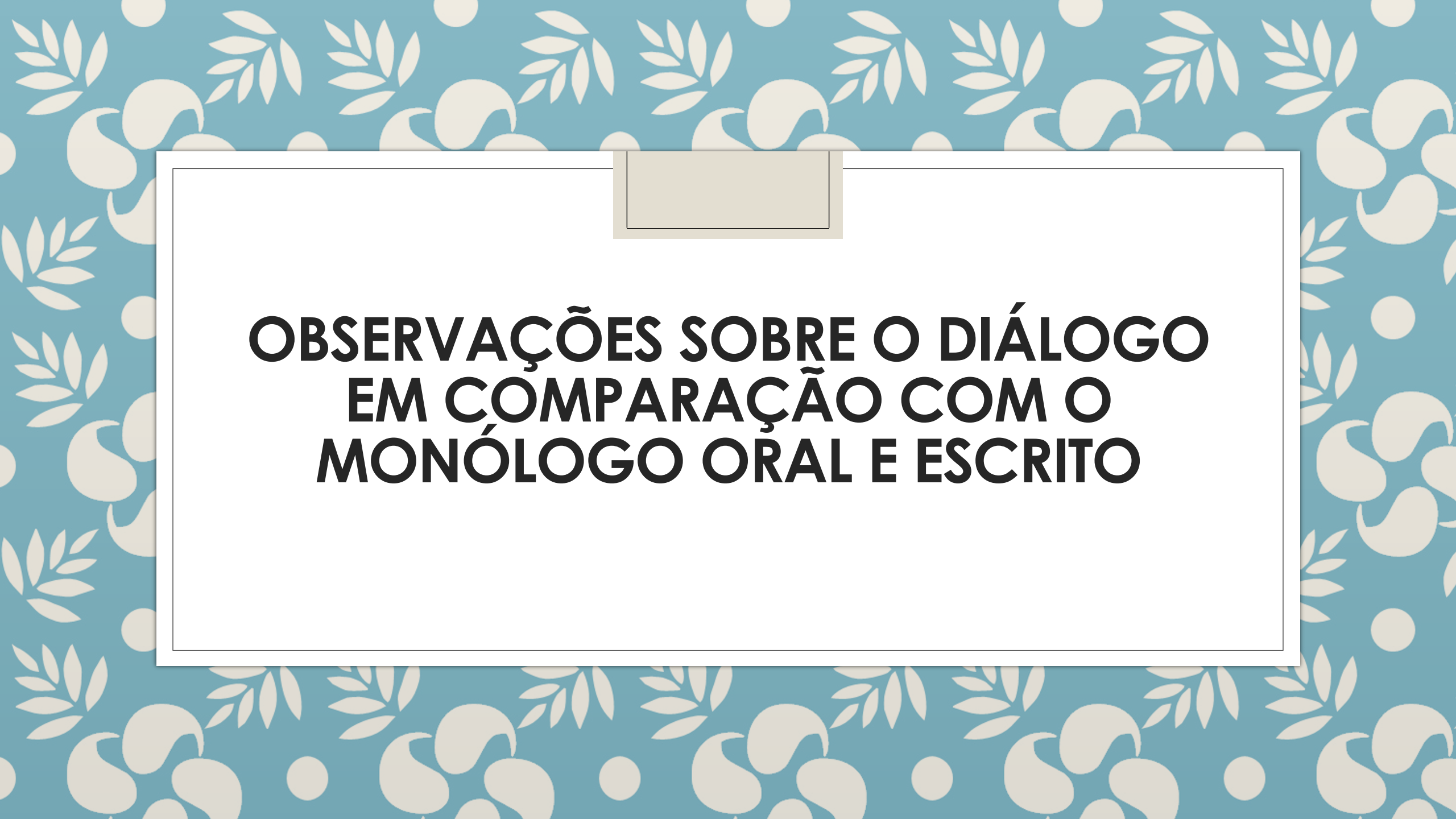
“Ao lembrar do tempo que passei entre esses meio-camponeses, meio-operários, eu constatei com surpresa o fato de que eu *nunca* escutei monólogos, apenas diálogos *entrecortados*. Houve casos em que pessoas iam a uma exposição em Leipzig, ou a negócios em outra cidade etc., mas *ninguém nunca* falava sobre suas impressões: a questão sempre terminava com diálogos mais ou menos animados. E isso ocorria não devido à falta de cultura, mas, ao contrário, por excesso de cultura, por uma busca constante de novas impressões superficiais e por pressa, o que distinguia operários de verdadeiros camponeses” e adiante “todas essas observações mostram mais uma vez que o monólogo é, em grande grau, uma forma *artificial* da língua, e que é só no diálogo que a *língua revela seu ser autêntico*.”

Diálogo - Monólogo

- Inter-ação – ato bilateral
- Cada estimulação verbal suscita uma reação verbal: discussões de assuntos científicos – réplicas
- É preciso aprender a ouvir o outro, interromper é o natural, porém indelicado
- Monólogo – ligado à autoridade, ritual, solenidade

Diálogo - Monólogo

- **Monólogo escrito** é entrecortado por réplicas – mentais, em voz alta, escritas (anotações nas margens etc.)
- **Diálogo** é um fenômeno **natural** (alternância entre ação e reação) e social (regulado pela cultura)



**OBSERVAÇÕES SOBRE O DIÁLOGO
EM COMPARAÇÃO COM O
MONÓLOGO ORAL E ESCRITO**

Diálogo

- Réplicas – alternância de turnos entre os interlocutors
- Interrupção
- Inacabada – pressupõe uma sequência após a contrarréplica
- Preparação se faz ao mesmo tempo em que se percebe a fala de outrem.

Monólogo oral e escrito

- Sem alternância de replicas
- Sem interrupções
- Acabado
- Preparação/execução ocorre bem antes da leitura

Diálogo

- Possibilidade de não dizer tudo
- Resultado mais efêmero – por exemplo, conversas cotidianas
- Marcas do processo são percebidas pelo interlocutor

Monólogo oral e escrito

- Explicitação do máximo possível pelo verbal – complexidade da composição.
- Comunicação mediatizada
- Resultado permanece
- Marcas do processo não são vistas pelo interlocutor – produto

A apercepção na percepção da fala

- estimulação verbal externa
- experiência passada
- conteúdo do psiquismo daquele que percebe
- Influências constantes e repetitivas de nosso próprio meio circundante

Os estereótipos do cotidiano e o diálogo

- Cotidiano – situações repetidas e estereotipadas
- Frases feitas, petrificada

O DIÁLOGO E O AUTOMATISMO DA FALA

- FALA – ATIVIDADE AUTOMÁTICA
- AUTOMAÇÃO – FONTE DAS MUDANÇAS DA LÍNGUA